

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha		Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	
PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA		PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Anno.....	48000	Anno.....	80000
Semestre.....	28000	Semestre.....	40000
Trimestre.....	18000	Trimestre.....	25000
		Mez (em Lisboa).....	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: A MODA D'ESTE INVERNO (*etché Felix*) • Texto: FLOR DE MAIO, 8 illustr. • A CEIA DOS CARDEAES NO VOLKSTHEATER DE VIENNA D'AUSTRIA, 4 illustr. • VIDA COLONIAL, 3 illustr. • FIGURAS E FACTOS, 3 illustr. • A CACADA DO GERÉZ, 15 illustr. • O FRADE BRANCO, 9 illustr. • UMA TOURADA DE AMADORES EM VIANNA DO CASTELLO, 3 illustr. • JU-JITSU NO CENTRO NACIONAL DE ESCRIMA, 16 illustr. • A TUÇA COMMERCIAL DE LISBOA, 3 illustr. • • • • •

BAUME BENGUÉ
 Cura Totalmente
RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS

Dr BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



ESCRFULA :: CHLORO-ANEMIA
 Authenticas de Paris
PILULAS DE BLANCARD
 Exigir o verdadeiro Product
 (assinatura, etiqueta verde, e endereço)
XAROPE DE BLANCARD
 40, Rue Bonaparte, Paris (France).
LYMPHATISMO :: DEBILIDADE

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CÉLEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prevê o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiognomia e pelas applicações practicas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpanigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathedra, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da no te em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobreloja—LISBOA. Consultas a 4\$000 rs. 2\$500 e 5\$000 rs.

L'Epil'vite
L'Epil'vite

CREME EPILATORIA
 prompta a ser empregada.
 Resultado garantido
 Permutado, dissolve instantaneamente as pennungens desengracadas, a barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. Não produz borbulhas, não irrita a pelle e mais delicia da M. A. GRAZIANI, Phare de 1ª classe, 63 Rue Rambuteau, Paris. Agente Egypt. Portugal: CURIEL & DELICANT, 19, R. do Arco e Jesus, Lisboa. Preço do frasco pequeno 800 Reia e do frasco grande 1.400 Reia.

J. CASTELLO BRANCO

Bicycletas



Marca inglesa, as mais solidas e elegantes desde 22\$000. Bicycletas Simplex, Humber B. S. A. ultimo-mude o . B. cycl. ta inglesa Radford modelo especialmente feito para a nossa casa, muito sohada, propria para aluguel, com quadro reforçado, aros nickelados, roda livre, guarda lamas e 2 travões, preço 32\$000 réis. Enorme sortimento de accessorios taes como protectores Continental, Dunlop, Coventry, Camaras d'ar, Businas, Lanternas, Rodas livres, etc., etc., tudo a preços barattissimos. Grande deposito das melhores: machinas falantes e discos Simplex dos quaes acabamos de receber lindissimas colleções. Casa Simplex Bicycletas, Discos e Machinas falantes. J. CASTELLO BRANCO, Rua do Soccorro, 48 e Rua de Santo Antão, 32 e 34.

UPHOLSTERER & CABINET MAKER **Cadeiras**



Maple

Sophás chaise-longues e cadeiras com costas articuladas, oferecendo optima commodidade.

Ha sempre variado sortimento de modelos novos, forradas em superior chagrin de 1.ª e 2.ª qualidade, por preços limitados, attendendo á sua magnifica construção. Decorações completas em estylo inglez. Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprietario, Gil Dias d'Assumpção, profissional especialista n'este genero de trabalhos. Fornece de Legação Britannica e das principaes casas de Lisboa. 35, Rua de Buenos-Ayres, 35. Telephone 1:894 (residencia) Deposito unico do "PIPERINOL" o melhor preparado para dar cor e lustro de encerado em moveis, soaños e couros.

PRINCIA VIOLET
 NOUVEAU PARFUM
 20, Bd DES ITALIENS, PARIS

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSITOES e HIRNEDEIURES da CASA REAL

AGENTE EM PARIS: CAMILLE LIPMAN, 20, RUE VIGNON

Meio seculo de successo
ESTOMAGO
 O Elixir do Dr Mialhe
 de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente.
GASTRALGIAS, DYSPESIAS.
 A' venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
 Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris



PARFUM
FLORAMYE
 L.T. PIVER
 PARIS



FLOR DE MAIO



Vista parcial da praia da Apulia

A Apulia é hoje, como no tempo de Ramalho Ortigão, uma praia obscura cortada gracilmente em enseada, formando do mar á serra um systema de planos a que o corte em amphiteatro, acompanhando o espreguiçamento da linha d'agua, dá o gravado poetico d'uma marinha.

O primeiro plano é o mar, um mar de saphira, um mar de lago, translucido, que só carrega o semblante glauco quando a borrasca o altera; o segundo plano, areal por onde botes humildes leiloam a phantasia orthographica dos seus patrões, como aquelle que no flanco de estibordo declara:

*«Sou o correio jaral
não me posso demorar.»*

e no de estibordo:

«Ou passa ou deixa passar.»

Com esta divisa não podia deixar de chamar-se *A Belleza dos Amantes*.

Perpendicular á linha d'agua, em carreira, como construcções no caes d'uma bahia, formando ruas para onde deitam tambem outras portas, casetas de tecto palhiço guardam o arsenal do sargaceiro.

Para norte e para sul, a areia alteia em contraforte de fortim, d'onde pacificos pannos de moinho signalam armistícios á Fome.

Pelo terceiro plano rompe um kilometro de estrada que liga á Apulia-velha a Apulia-nova, construida, esta, sobre terreno herdado ao mar pelo açoreamento do Cavado e que se accomoda entre as areias do segundo plano e a bocca d'esse caminho que vae entroncar na *carrelera da Povoia*.

Pannos de fundo, ultimo plano, pinheiras no valle, e, na serra, Santa Luzia ao norte, as Marinhas, Palmeira de Faro, Fão cá nos baixos, e outra vez nos acumes Gemezes, o



Formando o primeiro monte com o sargaço revessado á praia

Sameiro, a Franqueira, Fervença, Paradella e Lanudos, todo o scenario immenso que fica entre estes «reguladores»: Vianna e a Povoia de Veraccini.

Que o mar já outr'ora passeou para lá da Apulia-velha dil-o o substractum de godos que por qualquer corte de terreno se encontra, como no lanço da Povoia, sobretudo nas alturas de Estella, dil-o os olhos marinhos, communições com o mar por infiltrações; e que ella é, de feito, uma sobrevivencia d'antigo e averiguado porto romano, dil-o o seu nome de baptismo que querem¹ lhe haja sido dado pelos romanos para preitar o nome da sua Apulia d'elles, dil-o o perfil e guardaroupa do sargaceiro, mineiro do Atlantico que,

sargaceiro gaste cinco réis n'esse longo transporte transatlantico da sua carga.

Uma d'essas ramificações qualquer atira para o regaço d'Apulia com densos rolos de sargaço sempre depois de temporaes, especialmente pelas trovoadas de agosto.

E emquanto não entra o vapor — as borrascas de maio ou o trovão de agosto — elle fica pelo campo, desinteressado do mar.

Chega maio. Renta, então, a praia e sem se afadigar, sem brigar como os pescadores na partilha do mar, um ou outro, mais precisado ou mais poupado, enfia a *branqueta*, põe a *ganchorra* ao hombro e vae pentear as algas para cima d'uma jangada.

E' quando elle colhe a *Flôr de Maio*, iso-



A praia da Apulia em um dia de grande abundancia de sargaço

sem perder a costa de vista, sem se afoitar a mais de vinte ou trinta metros da praia, extrahе n'um mez o pão para todo o anno.

Que o sargaceiro, mixto de lavrador e de marítimo, é afinal um cavador que do leito arenoso sacca o seu sargaço como do seio da terra colherá amanhã o bolbo feculento que a boa Mater lhe multiplicou.

E' mais um importador que um pescador.

Os seus depositos são o Atlantico, lá para o *Goulph-Stream* onde revoluteia o «mar dos sargaços», bem familiar aos nauticos. Os grossos temporaes, rolando as camadas oceanicas, desaggregam grandes massas de sargaço que, trazidas pelas ramificações das correntes do *Stream*, veem dar á nossa costa, sem que o

lado, uma meia duzia de sargaceiros em toda a praia, destacado da grande massa que acode ao argaço de agosto, — que a figura do sargaceiro se estuda, se fragmenta e melhor se pode phocar esse typo e esse quadro regionaes que, embora se annuncie já pelo resto da costa, em nenhum trecho d'ella attinge essa ardente cõr local e de *mise-en-scène* como nas aguas de Apulia.

Vêl-o correr praia fóra, mar dentro, as pré-gas da *branqueta* ondeadas pela marcha, é vêr a sombra d'um soldado romano.

A *branqueta* é uma sobrecasaca de lã, grossa, com botões da mesma lã grosseira, cingida ao busto como uma farda, terminando no pescoço por uma hirta gola de uniforme e abrindo — da cinta ao joelho, onde termina — em farta ro-

¹ P. Leal e padre Carvalho.



Pescador de sargaço entrando

no mar vestido com a branqueta

da, como um redingote de 1820. Sem calças, sem camisola, a *branqueta* extreme no corpo e apertada por cinto de couro notavelmente largo, cuja fivela é um argolão de ferro, na cabeça um *sueste*, um chapéu molle ou mesmo uma carapuça, o sargaceiro está muito longe do poveiro, do sanjoaneiro, do ovarino, de cujo mísero aspecto, encolhido e andrajoso, o distancia e destaca aquella roupagem quasi marcial.

A *branqueta*, indubitavel deixa dos primeiros povoadores de Apulia, nunca podia ser o traje d'um pescador, d'um marítimo, assim comprida, assim rodada e justa ao busto. E a propria nau, em que elles apanham o sargaço, está a dizer que aquillo não é gente que viva no mar e que do mar espere mais do que essa ajuda fortuita d'um vapor que, escouçado peles *Cavallos de Fão*, dê á costa caixas de marrasquino ou fardos d'algodão.

Se é uma embarcação, é uma embarcação pequena, um bote quando muito, mas o seu cavallo de batalha é a jangada. E ainda

não é a jangada d'Ulysses, abatida do roble centenário pelo machado mythologico. E' um estrado composto de feiras de dois ou tres pequenos rolos de casca de sobreiro, cylindricos como cortiços d'abelhas, dispostos em tres faixas longitudinaes e paralelas, contidas lateralmente por duas taboas, e o todo atravessado por dois toros de pinheiro que deixam para pegas as extremidades excedentes. Outras tem um rodado como carros toscos de jardim, indo para a agua com rodado e tudo. Vê-se bem que não é nau para grandes tormentas.

O sargaceiro salta á borda d'agua, empurrando a jangada com o pé, ao embarcar, e deixa-se levar pela voluntariedade da vaga, sem se importar para onde, porque todo o seu cuidado é começar desde logo a esgravatar o argaço nas areias.

Sem remo, sem leme, valendo-se da propria vara da *graveta* se quer nortear-se, de pé, nem o declivoso dorso da onda nem o embate da jangada nos penedos o desequilibram.



Outro aspecto da colheita da flor de maio. A gaitera ou graveta (que é um enorme ancinho de ferro) pende do cabo flexivel e longo, que atravessa o barco, formando um grande arco

Nem olha para o céu, nem para a terra, nem para a nau.

O pescador está sempre d'olho na rede e coração no barco. O sargaceiro não; todo elle é um motor de *graveta*.

E, como o pescador, não o apoquenta a fahla. Vivendo da terra tanto ou mais do que do mar, o sargaceiro não se rala, não vae requerer os elementos como o pescador.

Não ha sargaço?

Já houve.—Tornará a haver!...

Pelo primeiro sol da manhã ou pela agonia da tarde, de quando em quando, maio adiante, lá corre pela praia uma sombra crême: é o sargaceiro, a que a illusão da perspectiva e o talho da *branqueta* engrandecem, esticando-o até a estatura de homens d'outras edades.

nenuphares, todo esse recrutamento de pescadores da *Flôr de Maio* não é sequer um echo, um rastro da legião que as trovoadas d'agosto conclamam á praia.

Quando apparece o sargaço, que um o vê, este põe-se ao largo, e d'ahi a pouco a Apulia despovoa-se, entra n'agua até o pescoço e, mesmo de pé, sem uma taboa de jangada, vão enganchando o argaço, como quem anedia a terra d'um canteiro, com os dentes d'um ancinho, varrendo-o para secco, recuando-o para terra, até o depôr aos pés da areia.

Homens, mulheres, crianças, velhos, novos, tudo trabalha, tudo ajuda, tudo entra n'essa comparsaria febril de labor costeiro, n'uma solidariedade de povoação rural a braços com um incendio.



Carros carregando pilado

D'ahi a segundos, Hercules está exhumando da ondina as algas maiores — a *Flôr de Maio*, — cuja cabelleira os dentes de ferro do monstruoso pente da *graveta* desnastram á luz, pingando perolas que tornam a cair, como lagrimas de sereias, no colo azul do mar.

Como o pescador do Sena que tem sempre a seu lado a companhia d'um *mirone*, o sargaceiro d'Apulia nunca está só; quando elle amergulha a *gaiteira* na massa liquida, já outro sargaceiro, convocado pelo cheiro do argaço, corre para a baba da onda, os dentes do ancinho gesticulando ameaças ás algas na longa vara flexivel, presto a colher a *Flôr de Maio*.

Mas dois, tres, uma duzia de sargaceiros que as desordens de maio embarquem nas jangadas, leves como folhas enconchadas de

N'um ardor de construcção para certamente cyclico, balizas subitas delimitam a areia; e essas balizas, dentro das quaes se movem os sargaceiros da mesma familia, a cada lanço de *ganchorra* vão accrescentando a prosperidade de novos andares ás suas tulhas d'algas, de limos, de toda a polychromica familia do sargaço, lucilando, crepitando como um rescaldo de matizes.

E então não ha horarios, não ha somno, não ha sestaz; emquanto o mar dá argaço colhe-se, porque assim como vem assim vae, assim como o traz assim o leva a onda vária.

Com as *branquetas* encharcadas, a cara borrifada, o corpo todo dentro d'agua, vendo-se só á tona o cobre-nuca do sueste ou o perfil tisonado do sargaceiro, elle por





Colhendo a

flôr de maio

lá anda uma tarde, um dia inteiro, hora tremendo hora ardendo ao sol, explorando a areia, procurando o thesouro que o mar, inconstante e esphingico, não declara bem se quer banir de si, se raptar.

Arrumada, empilhada ao acaso, na borda d'agua, a carga d'uma *gaiteira*, o argaceiro abandona-a como um nadador que depuzesse a porto seguro um corpo humano e se fizesse logo á agua, para ir arrebatar aos monstros maritimos mais vidas arriscadas.

Por detraz d'elle, está a mulher, o sogro, os filhos que com outras *gaunchorras* puxarão a presa mais para dentro de terra.

Quando a abundancia cogular a balisa e preciso fôr atirar para cima da meda com novas cargas, então funcionará a padiola, uma padiola agricola, summario engradado de troncos de pinheiro: levar-se-ha á beira d'agua onde pousará para ser coberta d'uma pilha de sargaço, correada e guindada, a braço, para o monticulo da balisa, e o carroço remes-

sado como quem tomba um carro de terra para o ventre d'um aterro.

E' o auge da messe!

No ar, como armas gladiadas, as varas e os pentes das *gaunchorras* no acto de fênderem a agua; amas de homens de *brangueta* dão uma imponencia guerreira d'outras eras ao quadro de costumes, por onde formiga a escrava minhota; saem sargaceiros á agua, voltam outros, segurando as *gravetas* pelos bordos dos dentes á guisa de tableiros, repletos da rama colorida que arrasta pela praia, como bandejas de flôres.

E a breve trecho, toda aquella toalha de areias d'ouro fica alcatifada d'uma cobertura chromatica d'argaço, de limos, d'algas, verde-mar. lilaz, verde-escuro, que disfarçam o solo do seu matiz riquissimo e inundam o ar do cheiro acre do iodo.

A praia extensa desde logo se acanha para trapiche d'essa industria extractiva que a grande percentagem de phosphoro e de po-



O lado nascente da praia da Apulia. Vê-se no primeiro plano a choça de palhiço destinada a guardar os apresios da apanha do sargaço

tassio tornam depois de secco um precioso adubo.

Por toda a Apulia, desde os tectos de palhico aos cunhaes d'Apulia-velha, pelos caminhos, pelas estradas, pelos campos, o sargaço annuncia a sua presença fecundadora, desde as portas das Necessidades,¹ onde já se sente no ar um franco activo cheiro que não é bem o da maresia mas sim o do argaço, seccando em medas ao ar livre, promettendo fertilidades á terra.

As tardes de desembarque do *pilado*,² com o seu tumultuar de carros de bois, mettendo meia roda n'agua, para as embarcações—ainda de verga ao alto e vela já arreada—vararem o lastro, são uma miniatura mesquinha

a cheia d'uma levada em furia expellisse os despojos da caudal depois de haver rebentado e trazido na enxurrada os jazigos d'uma mina! tardes em que a pequenez e a obscuridade d'Apulia se vingam na grandeza e na typica originalidade d'um quadro de costumes que dá vontade de perguntar, com a mesma tristeza de Antonio Nobre:

*Onde estão os pintores do meu paiz estranho
Que veem tudo isto e não veem pintar?*

JOAQUIM LEITÃO.

Nota da Redacção — O mar é, sem duvida, o mais provido, o mais rico dos depositos que a natureza põe generosamente á dis-



Padula carregada da flôr de maio

(CLICHÉ DE CARLOS FERREIRA CARDOSO)

a par d'essa apanha de sargaço, durante a qual a Apulia, de seu natural tão só, tão poeticamente melancolica, fica negra de gente e mostra a sua energia populatoria, que augmenta ás duzias como os caranguejos.

Sobrios, dignos, sem saber o que é pedir esmola, os povos da Apulia teem no sargaço uma obscura fonte de riqueza, havendo tardes em que essas folhas viscosas que coloram a areia valem contos de réis, como ha lavrador-sinho que só no argaço faz para cima dos seus seiscentos mil réis, sobre os quaes a fazenda não estende a garra leonina.

São as tardes grandes, as tardes fartas da Apulia em que o mar juncia de ouro a terra exangue, como se

posição do homem; tão generosamente que nem sequer elle precisa, como succede com a terra, de semear antes, plantar e amanhoar. Não corre tambem o risco de que as intemperies lhe percam as colheitas, porque, até pelo contrario, são as tempestades que destacam do immenso banco do mar de Sargaço esses densos rolos de algas, que as correntes conduzem á praia da Apulia, como a varias outras, e que o lavrador acolhe presuroso como um dos mais fertilizantes adubos. E' conveniente lembrar que a apanha do sargaço, que no artigo do nosso collaborador o leitor encontra minuciosamente descripta, não deve confundir-se de nenhum modo com a barbara operação que se chama *sapeira* e que tão prejudicial se torna para a pesca.

¹ Freguezia do concelho de Barcellos, muito proximo d'Apulia.

² Caranguejos.

A "CEIA DOS CARDEAES"

NO VOLKSTHEATER DE VIENNA D'AUSTRIA



Kramer



Victor Kutschera



Adolf Weisse

Está actualmente em scena no «Volkstheater» de Vienna d'Austria o acto em verso de Julio Dantas *A Ceia dos Cardeaes*, traducção de Luiza Ey e que com grande exito fóra já representado em Hamburgo, Leipzig e Berlim.

Certamente poucos homens de letras tem sido em Portugal mais discutidos do que o illustre poeta, cujas obras principiam tendo a consagração definitiva dos publicos estrangeiros, tão raras vezes alcançada pelo escriptor portuguez. Mas certamente tambem nenhum homem de letras entre nós conseguiu, na sua idade juvenil, elevar-se tanto, á força de trabalho e de talento, creando-se entre a sua geração o preponderante logar de honra que n'ella occupa.

A *Illustração Portugueza*, publicando os retratos dos tres eminentes actores viennenses que interpretaram a pessoa -

gens dos cardeaes Ruffo, Montmorency e Gonzaga, e que tão amavelmente lhe foram enviados pelo secretario da legação de Portugal em Vienna d'Austria, sr. Eduardo Moreira Marques, regosija-se de ver mais uma vez consagrada pelo exito uma das mais brilhantes producções do theatro portuguez contemporaneo. Depois do triumpho obtido pela *Ceia dos Cardeaes* no Schauspielhaus de Hamburgo e no Theatro Imperial de Berlim, as actuaes recitas do Deutsche Volkstheater completam o cyclo da vulgarisação, em lingua allemã, da obra mais celebre— e nem por isso a melhor,— de Julio Dantas.

Os telegrammas expedidos de Vienna e recebidos ha dias em Lisboa dizem que o desempenho da *Ceia dos Cardeaes*, confiado a Adolfo Weisse, director do theatro, e aos grandes actores Victor Kutscherae Kramer, foi excellente e que a peça está posta com grande luxo de *mise-en-scène*.



O Volkstheater de Vienna



·VIDA·COLONIAL·

As photographias que hoje reproduzimos n'esta pagina não offerecem de certo uma oportunidade de momento, referindo-se até uma d'ellas a um episodio de guerra já antigo. Mas só agora chegaram tambem ao nosso conhecimento, e como representam aspectos e sce-



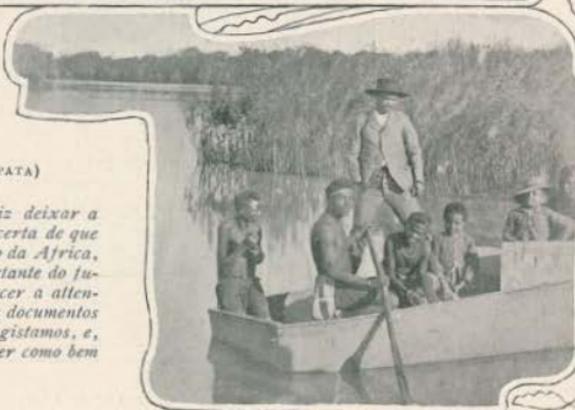
Gentios exercitando-se em vespuras de guerra

— Prisioneiros de guerra na columna de Molundo em 1905, sob o commando do capitão Alves Roçadas

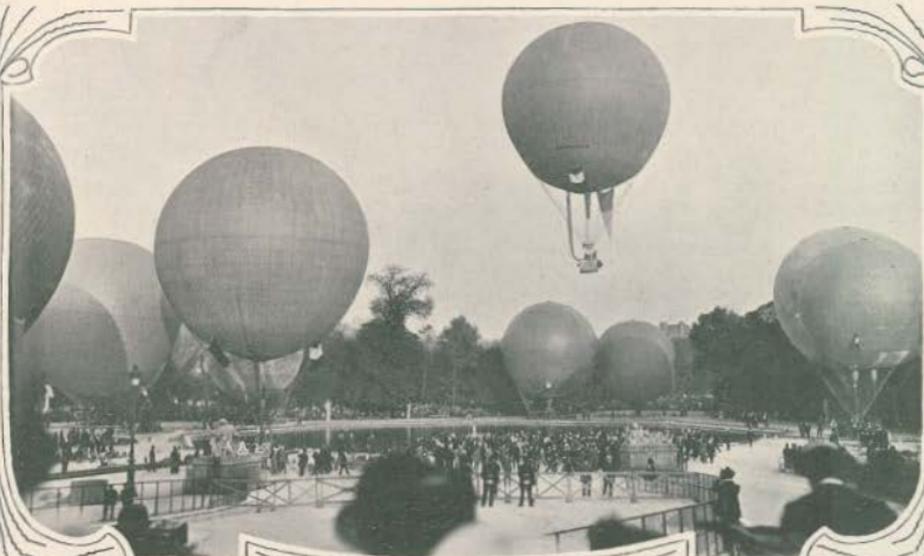
— No porto do rio Cunene na Bandja

(CLICHÉS DE TELLES GRILLO, HUMFATA)

nas interessantes das colonias, não quiz deixar a Illustração Portuguesa de archivar-as, certa de que tudo o que concorre para o conhecimento da Africa, onde está, sem duvida, uma parte importante do futuro nacional, não pôde deixar de merecer a attenção dos seus leitores. E', pois, a titulo de documentos curiosos da nossa vida colonial que as registamos, e, como taes, ninguém deixará de reconhecer como bem justificada a sua publicação.



FIGURAS E FACTOS



O grand prix do Aero-Club: A partida do balão Genevieve, dirigido pelo capitão Kafferer (CLICHÉ DE J. THÉODORESÇO)



Uma noite de trovoadas na praia da Parede (CLICHÉ DO SR. JOÃO ARRIAGA)



Os exercicios espirituaes do clero de Faro em 1908. A' direita do prelado vê-se o dr. Cabral, director do Collegio de Compolide (CLICHÉ DE A. E. L. NOURA VEIGA)



A CAÇADA DO GEREZ



III

A primeira batida

Da porta que fôra confiada á minha guarda, abrangia se o valle do rio Homem, podiam seguir-se os lacetes da estrada romana da Geira, na sua ascensão suave para a portella, e divisar lá em baixo, na chan relvosa, ensombrada de carvalhos seculares, os preparativos do almoço. Enquanto escolhia no cinturão os cartuchos embalados, que haveriam de voltar intactos do Gerez, e carregava a minha Francotte, sentado no penedo que dominava os hypotheticos caminhos do curso em

fuga, os meus olhos de impenitente devaneador espairociam na paisagem grandiosa, que desde a fronteira de Hespanha se desenvolvia em turbilhões de cerros, que pareciam girar em circulos concentricos em redor de um fulcro invisivel, como um fabuloso bailado de montanhas. Mas era forçoso alhear-me da contemplação fascinadora. Já ao longe os latidos dos cães e os gritos dos batedores davam signal de que a batida principiára; e durante quasi duas horas, com os dedos nos gatilhos da arma, dando o exemplo, guardei a espera, attento ao menor ruido da folhagem ou fremito de urze, na ansiosa expectativa de que só os caçadores conhecem as emoções palpitantes, que a immobildade não consegue transfigurar em tedio.

O rumor da batida avisinhava-se.

Inutilmente, apegado ao tronco de um velho medronheiro, aguardára duas horas a passagem veloz do curso elegante e agilissimo, n'uma concentração cruel e homicida, contando as detonações longinquas, que me assignalavam a passagem de caças nas esperas.

Logo de começo um tiro de carabina soára na encosta de Lamellas. Do sul tinham chegado até mim os ecos de outros tiros. Começava, porém, a abalar-se a fé dos primeiros momentos. A medida que se approximava o desenlace da batida e que melhor podia acompanhar o



A caminho das Abrotegias (Cliché do sr. Guilherme F. Pinto Basto)—Os srs. dr. João Maria Cerqueira Machado, silvicultor chefe dos serviços da arborização das serras, e Tude Martins de Sousa, regente silvícola da matia do Gerez

percurso dos batedores, ia-se-me impondo á evidencia que ao vasto cerco executado faltára a unidade profiqua. Poucas espingardas se tinham descarregado. Ao longe, na encosta de Palheiros, divisava distinctamente o visconde de Reguengos, immovel e inactivo.

No grande silencio, que só o volitar dos insectos, o zumbir das abelhas e o estalido das urzes desmanchava ao de leve, uma busina soou lá em baixo, em Albergaria, o convencionado signal de reunir. Resignado, descarreguei a espingarda, remetti ao cinturão os dois cartuchos, gritei pelo meu companheiro da porta n.º 11; e dispunha-me a descer ao caminho quando

Descemos com esse tropheu, unico da batida, os caminhos ingremes do Caramello, por onde a velha corça, conduzida ás costas de um batedor, ia deixando o seu rasto de sangue.

Não podia considerar-se de resultados felizes a primeira batida, se attendermos sobretudo a que ella se effectuára n'um dos mais abundantes viveiros de caça grossa do paiz, guardado zelosamente pelo Estado, e onde ha annos nenhum caçador obtivera licença para caçar. Apenas, durante duas horas, tinham sido avisados tres corsos; e já para além do cerco, atravessando acceleradamente de Palheiros para a Bargiella, pelo creado do dr. Arthur Ravara



*As vertentes do rio Homem, a meio caminho do planello
(CLICHE DO SR. GUILHERME FERREIRA PINTO BASTO)*

dois tiros precipitados, quasi simultaneamente, reboaram, como o epilogo tardio da batida.

Momentos depois, no alto do carreiro, Antonio Bastos Pereira, vice-presidente do club de caçadores de Bragança, apparecia-me arrastando uma corça, morta á queima-roupa com as honras excessivas de dois tiros de bala e zagalotes. Chofreada a tiro nas esperas da Bargiella, onde o socio do club de caçadores de Braga João Carlos Rodrigues d'Azevedo lhe atirára, a corça viera caminhando ás cegas para a execução, como se procurasse atravez a floresta a arma certa da caçador feliz que a fulminou.

um porco fôra visto, fôra de alcance de tiro. Será entretanto difficil, a não ser multiplicando o numero de batedores e consentindo-lhes fazer fogo, o evitar que n'uma area tão vasta a caça se tresmalhe, ao abrigo dos arvoredos densos e das altas urzes, desafiando o mais previdente plano de montaria. Só os caçadores para quem constituíam novidade as contingencias de uma caçada de *portas* se mostravam, diga-se a verdade, desapontados. O descontentamento, esse só attingira duas pessoas, entre tantas: o mestre Serafim, que desenvolvera, com uma actividade prodigiosa, uma sciencia inexcedivel na organisação da batida, e quem

escreve estas linhas, que tão confiadamente esperava vêr, áquellas horas, estendidos no quadro, os corpos elegantes dos dez cursos que o governo consentira abater dentro da area subordinada ao regimen florestal, de companhia com as cerdas de um porco já sangrado...

Mas em breve o meu descontentamento desvanecia-se ao contágio da alegria ruidosa do almoço, servido á sombra das carvalheiras, e em que o hotel Ribeiro deu á nossa fome as primicias do regimen succulento que ia impôr-nos nas solidões longinquoas das Abrotegas e que se manteria até ao banquete infundavel do dia 17.

Fôra com o hotel Ribeiro, do Gerez,

difficil e de responsabilidades maximas, tornára-se necessario construir cozinhas e despensas no acampamento das Abrotegas e transferir para lá cozinheiros, moços de cozinha, creados de meza, um magarefe: todo um numerooso pessoal de hospedaria. O que a ninguem seria, porém, licito suppôr era que a tamanha distancia dos centros de abastecimento, em passagens de tão aspero accesso, esses serviços ultra-passassem em

que já em 1887 alojára as comitivas d'el-rei D. Luiz, da rainha D. Maria Pia, do principe D. Carlos e da princeza D. Amelia, que a *Illustração Portuguesa* contractára pelo preço da inscripção dos caçadores e excursionistas todos os servicos de alimentação, de transporte e de alojamento na serra. Para o desempenho d'esta tarefa



A escalada da serra a caminho do acampamento na tarde do dia 15
(CLICHÉ DO SR. GUILHERME FERREIRA PINTO RASTO)



Uma passagem do rio Homem no caminho das Abrotegas
(CLICHÉ DO MESMO ILLUSTRE AMADOR)

perfeição o necessario, attingindo o superfluo. Para o exito da temeraria iniciativa da *Illustração Portuguesa*, o hotel Ribeiro concorreu com a quota parte mais consideravel. Aqui queremos deixar-lhe consignado o nosso reconhecimento, destacando o nome d'essa serena, previdente e methodica senhora, D. Maria Ribeiro, que, auxiliada por seus filhos Ivo e Herminio e por seu irmão o mestre Serafim, foi a boa fada invisivel, que preparou de longe a abundancia d'esse remoto bivaque das Abrotegas, onde foram permitidas á sobriedade classica do caçador as exigencias da gula requintada de um hospede do abba de Priscos. Essa fartura minhota, a que nem

curso. Não fôra fructuosa a batida da floresta. Em compensação, o almoço foi uma festa de cordealidade e alegria, em que estiveram representadas todas as provincias de Portugal, em que se esvaziaram cinco almudes de vinho e a que nem faltou a visita dos *cavabuneros* de Lobios.

A missão scientifica, composta dos illustres professores Joaquim da Silva Tavares, o director eminente da revista de sciencias naturaes *Brotéria*; Camillo Torrend, o mycologista distinctissimo, que no boletim da Sociedade Portuguesa de Sciencias Naturaes acaba de publicar o primeiro catalogo dos myxomycetas de Portugal; Afonso Luisier, o infatigavel botanico,



Aspecto da serra tirado na marcha para o planalto das Abrotegas
(CLICHÉ DE GUILHERME FERREIRA FINTO BASTO)

faltou sequer o pão fresco a todas as refeições, constituiu a replica victoriosa áquelles que vaticinavam a deserção dos caçadores acoçados pela fome, ante as impossibilidades apparentes de conduzir para o inhospito planalto, sem a intervenção milagrosa de Christo em Canaan, o alimento para satisfazer o appetite de tanto homem.

Esse primeiro almoço volante em Albergaría, servido em alvas toalhas estendidas na herva, á sombra dos carvalhos seculares, sob o *plafond* azul de um céu irradiante de luz, ficará na memoria de todos os que a elle tiveram a ventura de assistir como um dos mais bellos episodios da ex-

que todos haviamos de ver escalar as mais inacessiveis cumiadas do Gerez até aos visos escarpados da Abelheirinha; e esse modesto grande homem de sciencia, Antonio da Costa e Oliveira Pinto, professor em Campolide, cuja assombrosa actividade mental se tem distribuido com a mesma competencia por todos os ramos das sciencias naturaes—viera reunir-se aos caçadores, tendo contornado a serra pelo poente com os excursionistas, subindo a chan de Lamas pelo monte da Pereira e descendo a encosta da Bargiella pela estrada romana da Geira até Albergaría.

A *equipe* de saude, dirigida com tanta dedicacão pelo dr. Fernando

Santos, composta de bombeiros voluntarios do Gerez, com o seu comandante Tullio da Motta e a cuja organização escrupulosamente modelar não foi felizmente necessario recorrer no decurso da aventureira expedição, contra as profecias tragicas dos agourentos, estava igualmente presente em Albergaria.

Se a *Illustração Portuguesa* assim

cumpria os seus compromissos, é indispensavel declarar que a esse conjunto de dedicações desinteressadas e raras sobretudo o deveu. Quando um illustre official do estado-maior, surprehendido pela leitura do projecto da excursão gereziana, affirmava ser elle inexequivel pelos obstaculos inamoviveis que lhe antepunha o accesso da serra, ignorava que o prodigio ia operar-se com a collaboração intelligente de muitas energias. A *Illustração Portuguesa* não se encontrou sózinha.

Seria demasiado longo para o espaço de que dispomos o pormenorizar tudo quanto devemos ao dr. João Maria Cerqueira Machado, chefe dos serviços da arborização das serras, a Tude Martins de Sousa, regente silvicola do Gerez, ao dr. Augusto Santos, director clinico da Empresa Thermal e a tantos outros. A somma de boas vontades que foi necessario congregar em volta do nosso projecto, é que produziu o exito final da sua organização, cuja complexidade não é facil apprehender, desde a remoção das iniciaes difficuldades burocraticas para alcançar do governo a licença para a caçada, até aos ultimos e



No acampamento
Srs. dr. Antonio Freire,
conde de Villas Boas, Esteves de Carvalho, dr. Arthur
Kavara e Ivo Ribeiro

pequenos pormenores a attender para assegurar a permanencia do serviço telegraphico, a inclusão nos comboios do sufficiente material circulante para o transporte de caçadores e de cães, a condução diaria do correio e de jornaes para o planalto das Abrotegas, a effiçacia de um serviço de saude que dispuzesse de todos os recursos cirurgicos e phar-

maceuticos correspondendo ás eventualidades de um desastre...

Assim, para todos os que haviam collaborado na lenta preparação e nos ensaios morosos d'esse dispendioso espectáculo, o exito d'aquella scena movimentada e alegre, a que se associava o esplendor do dia, não poudeser indifferente. Mas só agora, depois d'aquella folga merecida, ia principiar a parte temeraria e aventureira do programma: a marcha de Albergaria para as Abrotegas.

IV

A caminho do acampamento

Quando as buzinas soaram o signal de partida, o sol, que todos viramos nascer, declinava já do zenith. Eram quasi duas horas da tarde quando a numerosa caravana se poz em movi-



A manhã no acampamento das Abrotegas
(16 de setembro de 1908)



Os srs. Guilherme Ferreira Pinto Basto e dr. Amador Valente

A missão científica no acampamento das Abrotegas

mento pelo caminho florestal da fronteira, que na ponte de S. Miguel se bifurca com o novo caminho das Abrotegas, principiado já no periodo da notavel administração do actual regente silvicola do Gerez e que por duas vezes atravessa o leito do rio Homem em passagens improvisadas, colleando, ora pela margem direita, ora pela margem esquerda, n'uma lenta ascensão de duas largas leguas, que attinge o maximo declive depois da chan do Teixo, já nas proximidades das nascentes do Homem. A contar da ponte de S. Miguel, o valle subitamente se angustia, as montanhas repentinamente crescem, e a serra retoma o aspecto legendario que através os

tempos a manteve afastada da convivencia do rei da criação, como um refugio das aguias e logradouro de lobos. O formidavel corredor de montanhas, por onde desce, encurralado entre calhas de penedia, o rio Homem, lembra as mais impressionantes illustrações de Gustavo Doré para o *Inferno* de Dante. A propria vegetação, que vestia de florestas a zona baixa da serra, mingua, até ceder a logar ao afloramento compacto da rocha. Os altos cerros, em cujas vertentes as aguas diluvias do inverno

e o derreter das neves drenam periodicamente o humus, soerguem os descarnados dorsos, desvendando as ossaturas graniticas. A contemplar essa successão magestosa de protuberancias tem-se como que a visão retrospectiva das convulsões geologicas que as produziram, nos prologos incertos da vida do globo, cinzelando as suas architecturas colossaes, que o trabalho millenario do tempo apurou em torredões, ameias e baluartes, por meio de desagregações permanentes, no



No cume dos Carris, alt'ude maxima da serra
Drs. José Megre, Jeronymo Moseira, Manuel de Castro Corte Real
e Fernando Santos

(CLICHÉ DO SR. GUILHERME FERREIRA PINTO BASTO)



O acampamento das Abrotegas na manhã de 17 de setembro, último dia da caçada, momentos antes da partida dos caçadores



A bandeira da Ilustração Portuguesa arvorada no acampamento das Abrotegas

infatigável labor das grandes precipitações atmosféricas.

Com a nudez escalvada dos cumes, onde só medra o zimbro, contrasta, porém, ainda em vastas áreas a vegetação luxuriosa das ravinas e o sopé das montanhas, para onde as águas descarregaram os enxurros proflerios de lama.

Assim, até pouco além da Agua da Pala, onde o caminho atravessa pela primeira vez o rio, os caçadores avançaram á sombra dos carvalhos e azereiros e puderam contemplar o imponente espectáculo sem as agruras da escalada extenuante que alguns mezes antes elle lhe teria custado. «Um caminho tapetado de velludo» chamou-lhe Baptista de Sá, o grande caçador, modelo dos caçadores, a cujos incitamentos entusiastas se deve em grande parte a execução da partida de caça de que estamos sendo o mais incompetente dos chronistas. Sim, um caminho de velludo, para elle que tem voltado por todas as serras, e cuja mocidade inalteravel tanto contrasta com as suas

brancas como esse caminho—por onde talvez nunca mais transitaremos—com o scenario inehdito que o envolve!

Por esse caminho de velludo era necessario caminhar sem longas paragens, a fim de se attingar o planalto antes do escurecer do dia. Tendo sido considerada, por falta de tempo, impraticavel a projectada batida das cumiadas, que representava o capitulo mais arduo do programma, os batedores tiveram que limitar-se a bater as vertentes mais visinhas do rio. A demora preguiçosa de Albergaria prejudicára assim a planeada investigação da sobrevivencia da cabra na area comprehendida entre a ponte de S. Miguel e o curral das Abrotegas—investi-



*Uma toilette escriptulosa a 1.500 metros de altitude
O sr. dr. Leopoldo Machado, antigo governador civil de Aveiro*



*Um almoço no acampamento das Abrotegas
(CLICHÉS DE RENOLIEL)*

gação aliás de resultados provadamente infructiferos, desde que as informações pacientemente colligidas davam como refugiados na Mourella os ultimos exemplares da *capra hispanica*, escapulidos da Serra do Gerez.

Acoçados pela ameaça da noite, que desce cedo nos desfiladeiros, os caçadores permaneceram por tempo insufficiente nas portas distribuidas ao longo do caminho. Os trinta e um tiros infructiferos que se dispararam n'esta segunda montaria do dia 15, em que se avistaram tres corsos, provaram ainda uma vez que a condição essencial para o exito de uma batida é uma paciencia obstinada alliada á mais rigorosa disciplina.

(Continua.)

O FRADE BRANCO



grecidas pela polvora, e pela poeira trovejavam imprecações contra o inimigo, enchendo os valles de clamores rancorosos.

O acampamento era estranho na claridade dos fogareus; pastores das serras e lavradores das villotas, vestidos com restos d'uniformes e de surrões, os pés meios nús pelas asperezas dos barrocaes, juntavam-se ao redor do picôto onde o general estava n'um grupo esfarrapado d'officiaes milicianos. As tres mulheres do bando iam preparando a cozinha no recesso d'uma lapa, enquanto dois guerrilheiros de má catadura desventravam as rezes cujos balidos o vozear da tropa abafava. A linha de sentinellas vigiava attentamente as escarpas, buscando lobrigar rasto de francez ou vulto fugidivo de soldado perdido.

Pela extensão da serra, nos sitios onde não chegava o clarão dos luzeiros, erguiam-se os pedregulhos, n'um vago toque de luar, lembrando gigantes pesados a atalayarem o campo; uma figura alta, esguia, alongada, parecia dominar os homens cujas vozes resoavam pelos reconcovos e corcovos da serrania.

A luz da fogueira allumiava aquelle vulto, por vezes vestia-o de vermelho, outras batia-lhe em cheio no rosto excitado. Era um frade dominico cujo habito branco estava manchado

Morram os francezes! Morram os francezes!

O brado proiongado de colera e de raiva, o urro leroz, reboava nas gargantas do Marão onde as tropas de Silveira tinham acampado na doçura do luar, pela noite amena de maio.

Andara-se a cortar tojo e urzes para assar os anhos pilhados na pastagem da encosta e agora soldados e guerrilheiros, com as escopetas em bandoleira, as caras tsnadas pela fualhagem. entue-





de terra e salpicado de sangue; na sua cintura aperrada n'um cinturo de couro crú appareciam as coronhas das pistolas e a sua mão forte e cabelluda revolteava o bacamarte a cada tirada contra Loison, que, ia elle dizendo, já estava a tostar-se nas profundas do inferno.

Todos aquelles francezes que tinham combatido além Tamega aos quaes se dera caçada nas chans e se fizera sortidas nos desfiladeiros, os que vinham foragidos diante dos ing'ezes e os que andavam pelo mundo ás ordens de Napoleão—da grande besta do Apocalypse—não eram mais do que feras ás quaes era necessario atrair com menos dó que aos lobos do Marão quando se adregava topal-os em passadas manhosas perto dos rebanhos. Por cada francez varado á bala, esbandulhado por um chuço, baldeado no fundo dos poços ou queimado vivo com as carnes a rechinar, era mais uma alma que subia ao ceu á hora da passagem, a do bom patriota que tivesse a boa sorte de o matar, era mais um rosario de indulgencias para todas as culpas desde então lavadas no sangue do hereje.

As boccas esgarçavam-se furiosas, rasgavam-se n'esse ulular sinistro pela extensão da serra, os homens aperravam as espingarlas e atochavam de zagalotes os bacamartes, anciosos da matança que lhes daria os gosos do céu da prelenda do frade. Os brados succediam-se na mesma colera, repetiram-se no echo dos fragedos.

—Morrão os francezes! Morrão os francezes! Fóra com os herejes!

—Sim, meus filhos, morra Napoleão! Morrão a gran-besta!

Assim fallava, do alto do seu picôto, o frade branco, o padre mestre Antonio Pacheco, feroz guerrilheiro do Douro e Minho, n'um rancor fundo, diante do exercito e sob a placidez do ceu que toldejava a serra bravia e adusta.

Era dominico e servira na India, abaçanara por lá o rosto e por cá ennegrecera a alma na carnificina. Ensinava latim, n'um convento á beira de Guimarães, quando Silveira acaudilhara restos de regimentos e de milicias para guerrear os francezes.

O frade—a quem tambem chamavam *Mestre Indio*—apparecera-lhe com o seu habito branco e com um trabuco a tiracollo, duas pistolas de pederneira á cinta, deixando entrever no safraldado da veste as botas fortes de quem se propõe correr montes e valles na cata do inimigo.

Ainda Junot estava em Lisboa quando fóra notada a furia do latinista e logo partira um correio a unhas de cavallo levando aos corredeiros ordem de prisão para o frei, que teria acabado com seis balas no peito se o magistrado de Guimarães não lhe tivesse mandado, a recato, o aviso de se fazer a monte. O padre Antonio Pacheco guardara para mais tarde a sua furia de esquarterar francezes, albergára-se aquella noite n'um casal e ao dealbar, amantado no surrão d'um pastor, abalára por essas estradas invias do Barroso a demandar a Galliza e a salvar a vida. Dentro em pouco voltava, e, na sua ancia de revolta,



O destroço na ponte de Misarella
Depois de Dulong ter chacinado os portuguezes na Ponte Nova, tirou-se d'esse acto uma fozmidevel vingança na ponte de Misarella, onde a cauda do exercito fez destrocada



adoptava a veste d'um mendigo e ia distribuir proclamações pelos campos, de conluio com José Freire d'Andrade e com Falcão de Castro. Era agente secreto e espiã. Servindo-se dos labroses, que a sua palavra convertia, avisava os generaes das manobras francezas e ao saber que Junot descia para Braga ia juntar se ás tropas de Bernardim, rangendo os dentes e desfechando com o trabuco os seus sermões violentos. Quando o general fôra arrastado nas ruas, o frade sentira nas faces o bafo avinhado da plebe e pensara que d'essa malta feroz se faria boa guerrilha desde que se lhe alimentasse o brio com proclamações e goladas de aguardente, com a promessa longinqua do ceu e com copazios cheios de bom rascante.



mover-se no altar ás vibrações retumbantes do vozear do frade. Formou a guerrilha e largou para o Douro quando os francezes se iam bater com os soldados de Wellesley. Ajudava os barqueiros a trazer as barcaças, remava á valentona e desembarcava as pipas de vinho velho que reconfortavam os britannicos, mettia-se com elles nos botes, deitava-lhes polvora na aguardente roubada, e fazia as pontarias tão certeiras entre as tropas de Paget, que os officiaes o abraçavam, achando-as mais proprias d'um caçador fragoeiro que d'um sabio mestre de latim.

Os francezes retiraram e elle correu logo a Mesão-Frio, caiu como uma bomba no quartel general de Beresford a narrar-lhe o succedido



Combate de Salomonde

Os inglezes cortaram aos soldados de Soull o caminho de Montalegre e bateram-nos em Salomonde d'onde deviam partir em precipitada marcha na direcção de Orense

Viera de aldeia em aldeia, a saber do inimigo até ás orlas do Ave onde se juntára aos regimentos que os francezes logo desbarataram, e, como ficassem pelos campos alguns soldados retardatarios, o frade saia-lhes ao encontro vomitando coleras dos labios e balas da bocca de sino do trabuco. Os homens que escuçavam lançavam no exercito a legenda d'aquelle habito branco que esvoaçava sara-pintado de sangue.

Logo que os francezes se installaram nas delicias do Porto submettido elle largou de redea e foi-se aonde Silveira, levando-lhe o seu odio como uma bandeira. Subira ao pulpito n'uma igreja e taes cousas dissera que á saída encontrára toda a povoação em armas, prompta a segui-lo, dizendo ter visto uma Virgem

e puzera-se a accrescentar a guerrilha com as suas predicas, n'uma ancia de se defrontar com Loison.

Subia aos comoros e falava, trovejava contra o Maneta, e com a espada nos dentes, a espingarda na mão, n'um tropel de soldadesca fôra bater uma avançada no caminho e emboscára-se logo a aguardar as bagagens fazendo um ardido tiroteio. Beresford ia esmagando na sua a mão de frei Antonio e dava-lhe uma arma de boa marca e um sabre de boa tempera com a certidão de que bem as sabia usar. Foiçou o padre com tal dadiva, mas vendo que os inglezes iam fazer um movimento envolvente, lançou-se com a sua gente no caminho de Amarante. A villa fôra incendiada. Elle commandára um combate de doze horas na ponte.

e noite e dia, sem roer codea, sempre na mesma excitação, o frade dava o exemplo e os francezes, já sabedores das suas proezas antigas, julgaram-no um duende, uma d'essas aparições das

lendas peninsulares que viera d'um recanto do mysterio a batel-os sem treguas. Ao fim do combate fôra com o exercito pelas encostas do Marão e fazendo pulpo dos picôtos alimentava nas almas o odio ao francez, sob o lizeiro pallido das estrellas.

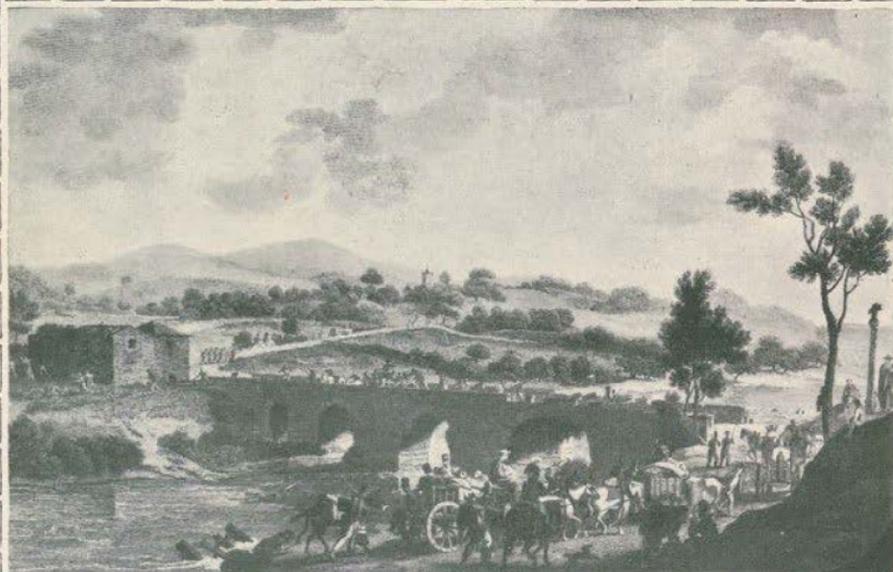
O COMBATE D'ALBOADELLA ♣ O MANETA FOGARIGIO ♣ ORAÇÕES DO FRADE BRANCO

Entretanto o fugitivo exercito de Soult atravessava os campos n'uma carreira louca, arrastando uma artilheria pesada que ficava para traz desmantelada. As aldeias viam passar os francezes como um bando aterrorisado, negavam-lhe as provisões e elles, na sua furia, vexavam os habitantes, obrigavam-nos a guial-os e a desencravar as peças, como em Mondim os tinham levado a puxal-as, soltando pragas e ameaçando as mulheres e os velhos que se recolhiam no adro d'uma egrejinha branca, chorando na sombra do cruceiro. Frei Antonio soubera da violencia no seu albergue da serra e agora, depois de ter engulido a sua ração de carneiro mal cozinhado, passeava entre os homens adormecidos remoendo um novo sermão e experimentando os fechos das pistolas. As sentinellas viam-no na sua veste branca á luz branda do ultimo fogareu e punham-se mais attentas, medrosas do frade que seria ca-

paz de as estrangular se deixassem passar sombra de francez no rodado d'umas braças sem lhe darem aviso. Sobre o amanhecer resouu uma buzina na volta do monte; o padre-mestre andou acordando a pontapé os homens mais aferrados no somno e no seu rosto havia a anciedade de se defrontar com os francezes que a soada da corneta de chifre parecia anunciar. Um guerrilheiro veiu de corrida a dizer que ia uma avançada de Loison na direitura do povoado para Alboadella, e elle, dizendo duas palavras a Silveira, mettu o bando em linha e por aquelle dealbar alegre pôz-se a descer a aba do Marão.

O bando tropeava nas veredas á luz rosada da aurora; o frade com a espingarda bem munida ia d'olho á mira e via uma fileira negra a mover-se nas escarpas buscando a aldeia. Era já o exercito de Silveira a manobrar para bater Loison que se perdera.

Um arroyo serpenteava ligeiro a cantarinar nas pedras polidas do leito, os homens da guerrilha debruçavam-se para beber, sentindo as guellas seccas pelo mal cozinhado da noite. Só o frade parecia extranho a tudo que não fôsse a gente franceza; os seus olhos fusilavam coleras, a bocca tremia-lhe convulsa ao dizer aos seus homens que não poupassem o inimigo. Fez alto n'uma chan a espreitar o caminho. Avistavam-se as casitas brancas do logar de Ovelha e um movecido bando que parecia marchar e contramarchar para se occultar junto a um outeiro. Loison emboscava-se e o frade, com o dedo no gatilho, acabava por se deixar



Os francezes em Mondim
Na sua passagem por Mondim as tropas francezas obrigaram os habitantes a conduzirem-lhe a artilheria, que depois tiveram de abandonar

ficar sentado n'uma pedra aguardando a hora da avançada. Já descobrira o sol; os homens começavam a sentir fome e elle, quando os via abatidos, dava a um e a outro goladas d'aguardente da sua cabaça. Pelo meio-dia ouviu-se um tiroteio, depois um vozear e de seguida uma fuzilaria terrivel. Uma nuvem varrida de fumarada deixou lhe vêr o que se passava e então, soltando um urro, pôz-se a correr, depois de ter olhado bem no seu habito branco a mancha vermelha deixada pelo sangue d'um recruta louro que esventrara ao topal o perdido no caminho da serra e que por lá ficára, ainda com uma lagrima medrosa a coahhar-se ao canto do olho vitreo e espantado na agonia.

d'animal furioso e berrando sempre ao sentir no rosto as chapadas do sangue que o desvairavam. De repente parou, carregou com cautela o bacamarte, sem vêr um francez que o alvejava, escorveu e com um riso feroz apontou a Loison que já ia fugindo, a toda a brida, a manga vazia da farda balouçando-se na galopada como um braço inerte prestes a despegar-se. Falhou pela primeira vez a pontaria e sentiu zunir-lhe aos ouvidos a bala do francez que o fixára. Então, redemoinhando a arma como uma clava, caiu sobre elle, derubou-o com a bordoadá terrivel e ao vê-lo de borco esmigalhou-lhe a cabeça com um novo golpe. Sentia-se então possuido d'uma furia louca, passava no fim do combate a espadeirar os fugitivos e a rasgar ventres; calcava os rostos



A passagem do Douro
Passagem da columna ás ordens do major general Murray

as tropas de Silveira, sob o tiroteio cerrado, iam a approximar-se; de quando em quando via-se baquear um homem, depois um bando furioso que respondia em cargas cerradas a descer sempre envolvendo o povoado. Só faltava cercar o inimigo da banda do frade e elle, com uma alegria fera, correu mais, berrou, chegou a tempo de fechar o circulo e ajoelhando pôz-se a descarregar o bacamarte, a vêr cair os francezes e a ir ainda mais para baixo, alvejando bem, em passadas ardeiras de caçador, até saltar á frente do bando no meio d'um pelotão que carregava as armas. Combatia-se já braço a braço e elle, servindo-se do bacamarte como d'uma acha d'armas, derrubava os que pejavam o caminho, feria os que fugiam, calcava os que ficavam caídos, espumando uma baba

dos moribundos, e o habito ia-se ensoando na sangueira que elle ia fazendo a golpear os francezes. Depois, cascarejando um riso molhado, caiu nos braços de Silveira a soluçar gaguejante, adoidado, n'um goso:

— Vencemos! Vencemos!

Ajoelhou; com elle ajoelharam os guerrilheiros e o frade resou durante uns minutos. Ergueu-se já sereno, limpou a espada á fralda da veste, mettu-a na bainha e ficou d'olhos fitos a ouvir as cornetas do inimigo tocando a reunir nas escarpas dos montes de Gatiães. Loison fugia espavorido, á cata de Soult, frei Antonio Pacheco prégava novo sermão, que lhe accrescentava a guerrilha e ao estender o braço para a serra parecia querer sacudil-a e sepultar nos desfiladeiros esse exercito fugitivo.

Pela tarde, a guerrilha abalou. Os mi-lhafres vinham descendo nos vãos sere-nos das suas largas azas e n'aquelle cair da tarde os melros assobiavam pelos sin-ceiraes.

zes deram de costas e elle seguiu-os com a furia de quem tem séde de san-gue. Os que ficaram para traz não esca-param á sanha do dominico.

D'ahi por deante desligou-se de Silveira, passou a fazer sortidas. Quando soube que Doulon trucidára um bando portuguez, ranguera os dentes e ficára no alto d'um comoro a olhar o céu. Depois tomou uma decisão, metteu-se por atalhos e foi até Villa da Ponte aguardar os francezes, lembrando-se sempre dos vexames que tinham praticado. Os exercitos reunidos de Soult e Loison fugiam para os desfila-deiros do Misarella, passavam-os á vista do frade que se emboscára vendo a distancia as avançadas de Beresford. Sacrificára-se já a artilharia, as bagagens seguiam na retaguarda n'uma nuvem de poeira que as mueres levanta-vam e alguns soldados feridos desciam para beber no rio pelo declive do barrocal. Sob o velho arco da ponte as aguas repuchavam n'um escantilhão ruidoso.

DE SALAMONDE A VILLA DA PONTE ◀ UMA PASSAGEM DIFFICIL ▶ A LENDA DO MONJE

Cortára-se aos francezes o caminho de Montalegre e elles tinham galgado para Guimarães. Juntou-se ali Loison com Soult.

O frade fóra com os seus homens até Santa Maria do Pombeiro e deante do convento, onde um regimento inimigo se entrincheirára, guardando a retirada do exercito, frei Antonio, depois da primeira carga, pegára n'um machado e entrára a estilhar a porta de carvalho sem respeito. Os francezes fugiam pela cêrca do mosteiro e elle açulava a sua gente que ia de roldão pegar-se com o inimigo corpo a corpo. Deitavam-lhes as mãos, esartejavam-nos, n'uma confusa mistura dos corpos batiam-se ainda e o frade estrangulava mais d'uma garganta que rouquejava ao soltar o derradeiro alento: O frade branco... o frade branco...

Os que puderam escapar foram dizer que elle era um demonio e quando o viram apparecer no ataque de Salamonde, ao lado dos inglezes, encheram-se de terror. A artilharia troava com um ecoar profundo nas montanhas, os homens estavam alegres sob o fogo e quando foi necessario fazer uma carga de bayoneta viu-se apparecer o frade com o habito safraldado a avançar como um louco. Os france-

Frei Antonio deixou passar o exercito que ia desmantelado e quando chegaram os bagageiros, já caída a noite, saiu-lhes á estrada. Havia um ribombar vago da trovoada longinqua para as bandas do norte, uma d'essas trovoadas secas e terriveis do mez de maio. O frade sorria. Andára com os seus homens em passos manhosos arrastando grandes pedregulhos para o parapeito da ponte e deixára-os ali, d'uma banda e outra, sorrindo e saltando, com os ares de quem sabe d'antemão ficar victorioso.

A meio do caminho, ouvindo aquella tro-



A passagem do Douro—Na manhã de 12 de maio as tropas de Wellesley tomaram o Porto aos francezes, depois de na vespera pela noite, dois batalhões commandados por John Murray terem arranjado em Avintes as barcaças para o transporte

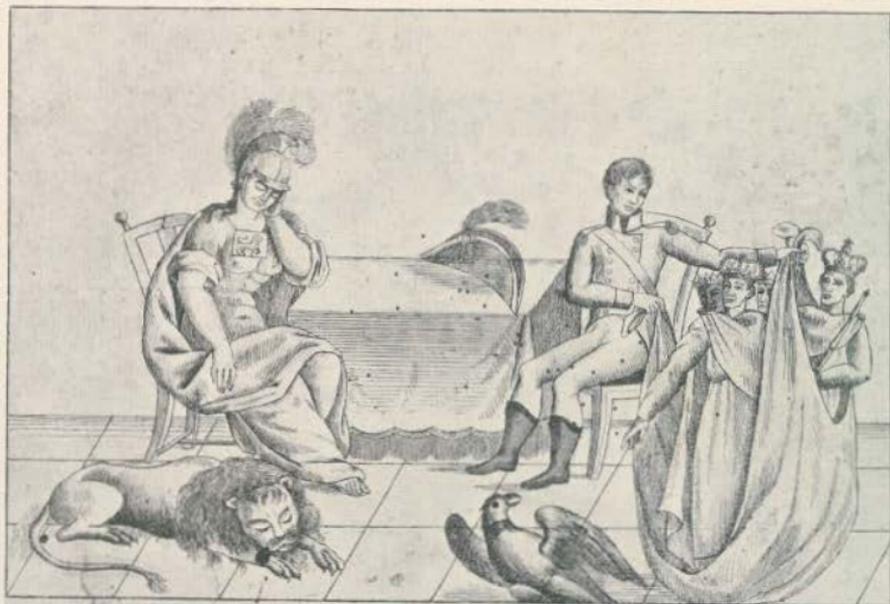


voada que se approximava, o frade, no seu habito branco, era como um phantasma. Os francezes iam passar. Era um lamentavel bando de feridos que um piquete guardava sobre as bagagens.

As viaturas encravavam-se pelos barrancos do caminho, os homens viam-se obrigados a descer para ajudar o gado moido de canceira por aquella corrida entre desfiladeiros e por más estradas e quando aquillo tudo parava para remediar os accidentes ouviavam-se os gemidos saindo dos labios dos feridos que vinham no delirio da febre a sonhar com as mães



deixava as bagagens, os cavallos caiam para as aguas que, rumorosas, os iam arrastando para a cachoeira que urrava na noite. Corriam os homens a buscar segurança no valle, desvaierados a procurarem um caminho e o frade sorria sempre, soltava uma gargalhada e punha-se a empurrar para a garganta do desfiladeiro as grandes pedras mal sustidas nos bordos da ponte. Ouviavam-se gritos furiosos, gemidos de gente esmagada, berros lancinantes e o ruido dos trovões a dominar a bulha da cachoeira. As pedras da entrada da passagem saltavam pela escarpa



EM QUANTO OPEZADO SONO, TEFEXA OS MIZEROS OLHOS, DESTRIBUO
MONARCAS, ESTABALEÇO TRONOS

e as irmãs deixadas lá longe n'algum cantinho d'essa França d'onde tinham partido para a conquista.

Os guerrilheiros espreitavam-nos deitados, d'olho á mira, as espingardas bem firmes, aguardando as ordens do chefe que olhava com um fundo rancor o bando desmantelado que vinha a approximar-se. Com vagares de quem se dispõe a gosar d'um prazer ha muito desejado, pôz-se a escorvar a carabina, sorrindo, alegre, assobiando devagarinho ao vér recommençar a marcha dos francezes e de subito, recuando, vindo enfileirar-se com os seus homens, deu a voz de fogo. De todos os lados do monte se ouvia um tiroeio e a tropa fugia espavorida, galgava o parapeito,

empurradas pelo impulso dos guerrilheiros e á luz do princiro relampago o frade apparecia debruçado, temendo perder o espectáculo da chacina. Agora sentia-se tambem o tropel distante dos ultimos que fugiam, uns gemidos na beira do rio, o marulhar rijo das aguas.

Como de costume, frei Antonio Pacheco ajoelhou e resou. Durante uns minutos, junto ao parapeito da ponte, o frade esteve recolhido, depois começou a entoar o Bemdito, que os homens devotamente repetiam. As suas vozes escutavam-se sob a trovoadá e depois, ao afastarem-se para os montes, deixavam no terror da noite aquelle rastro de orações:

Bemdito e louvado seja
.....

Os relâmpagos fuzilavam e as vozes alteavam-se sempre na mesma toada sorna pela serra acima :

Bemdito e louvado seja

Ao amanhecer o frade deu um abraço a cada um dos seus homens, carregou o bacamarte e falou-lhes com um fundo rancor, ao recordar o desastre da ponte do Porto na entrada de Sorret e disse ser necessario estrangularem o rei Pepe—o *Bandoleiro*, que fazia orgias em Madrid.

Estendeu o braço e, colericamente, gritou mais imprecações e disse parecer-lhe ver o demonio levando encavalgada a *Besta do Apocalypse* para as profundas do inferno, o maldito que com um gesto fazia sair reis do seu manto.

Acabou e deixou-os na serra, pôz-se a caminhar muito direito sem medo, como uma sombra, sob aquelle céu pardo do dia em que redobrara a tormenta. Caminhava com a segurança d'um victorioso. Os homens olhavam a sua figura que se perdia na estrada, sem se voltar, conscia de não morrer sem saçar aquelle tremendo odio ao francez.

Nunca mais se viu o frade branco na provincia. De quando em quando chegavam noti-

cias, mas sempre vagas. Diziam que se batera ainda em Ginçó, na Galliza, que descera mais tarde ao Algarve a fazer a guerra no bando de Lopes de Sousa. Creára uma legenda. Os homens do Douro e Traz-os-Montes filaram d'elle como d'um avejão, os filhos disseram que o frade era uma alma que andára a desempenhar-se e ao atravessarem o Marão benziam-se olhando na neblina os grandes pedregulhos, julgando ser cada um d'elles o gigantesco frade.

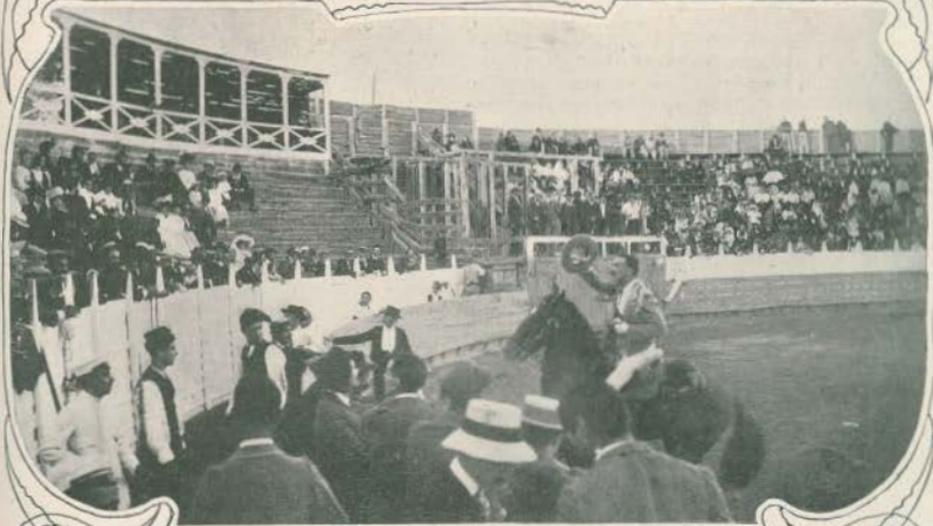
Parece, porém, que frei Antonio Pacheco morreu tranquillamente ensinando o seu latim n'uma collegiada, lembrando-se de Beresford, ao limpar a sua espingarda, sem sobresaltos a escurecerem-lhe a consciencia quando recordava os francezes que matára e as torturas que aconselhára.

As historias do seu paiz e da sua ordem olvidaram-no, mas ainda ha pouco um francez nos falava d'esse frade branco, homem ou espectro, dizia elle, que apparecera a seu avô em varios assaltos, enorme, valoroso, com o seu quê de mysterio e que umas vezes surgia claro como um duende, outras com o habito tinto pelo sangue dos vencidos como se envergasse a purpura d'um cardeal do demonio.



Fellas Almas que falecerão na ponte do Rio Douro na entrada dos Francezes no Anno de 1802, hum Padre e Vossa mãe e Vra Mãe.

UMA TOURADA DE AMADORES EM VIANNA DO CASTELLO



As cortezias
—O cavalleiro Aleixo Feijó offerecendo uma sorte
—Um aspecto da praça

JU-JUTSU NO CENTRO NACIONAL DE ESGRIMA

O SUCESSO DO JOGO JAPONEZ A SUA UTILIDADE NA EDUCAÇÃO PHYSICA E BASES SCIENTIFICAS DO JU-JUTSU

O ju-jutsu, importado ha alguns annos do Japão, tornou-se por toda a parte o jogo essencialmente da moda e uma das mais generalizadas diversões sportivas. Na Inglaterra e em França, principalmente, o seu successo foi o mais completo possível. Os francezes, que não resistem á preocupação de ter inventado tudo primeiro que os outros, descobriram até que o ju-jutsu não era mais, afinal, do que um seu velho jogo nacional, que se aclimara e florescera no Japão, ao passo que era abandonado e esquecido no paiz natal.

Nos circos das principaes cidades as luctas do ju-jutsu constituiram desde então o espectáculo de maior attractivo, e nos clubs athleticos e sociedades de gymnastica iniciaram-se cursos e lições do jogo japonéz. N'estas condições o glorioso imperio do sol nascente accrescentou um artigo novo á sua exportação,—os professores de ju-jutsu,—e encontrou para elle um mercado amplo na Europa.

Cumpre dizer que o jogo japonéz, além da valiosa vantagem de ser um excellente meio de defesa individual, como todos reconhecem, tem ainda a de ser um dos mais favoraveis elementos de educação physica, porque n'elle, como na gymnastica sueca, todos os movimentos são de flexibilidade e extensão. As pessoas que cultivam o ju-jutsu apresentam, por isso, os musculos extensores tão desenvolvidos como os flexores, exactamente como succede com os que praticam a gymnastica sueca, mas o que não ocorre já com os jogos de força, taes como a lucta greco-romana, em que o individuo desenvolve mais os musculos flexores do que os extensores.

No ju-jutsu a força representa effectivamente

tem papel secundario, quasi nullo até. No jo-



Defesa de uma facada

go japonéz toda a importancia pertence á agilidade e á destreza, e é assim que uma criança pôde vencer e dominar um gigante, apesar de não dispender qualquer esforço que de longe mesmo corresponda á força do adversario.

São estes factos que estabelecem a superioridade do ju-jutsu sobre os demais jogos, e demonstram a sua inegalavel base scientifica, porque todos os golpes e combinações do jogo japonéz fundam-se n'um apropriado estudo anatomico. Quem primitivamente os aventou estava habilitado, seguramente, para prelecionar anatomia descriptiva na universidade de medicina de Tokio. Seria, porventura, o Vesale japonéz.

O JU-JUTSU EM LISBOA A UM CURSO NO CENTRO NACIONAL DE ESGRIMA O PROFESSOR IMAGIRO HAYASHI ATRIBUIÇÕES DE UM JAPONEZ NA EUROPA

Lisboa não ficou indifferente a esse movimento geral de interesse e de enthusiasmo pelo ju-jutsu. Desde que se principiou a falar com



A defesa de um sóco (vista de frente)—Defesa da prisão do casaco pela frente. O discípulo, para se defender, passa o professor, que faz de atacante, por cima dos hombros—A defesa de um sóco (vista de costas)

maior insistencia no jogo japoniez, os nossos amadores de *sport* não escaparam tambem á attracção da novidade. E quando pela primeira vez tivemos uma sessão de ju-jutsu no Colyseu, o successo tornou-se então completo, como acontecera por toda a parte.

Raku entrou na arena do Colyseu e a sua figurita magra, encolhida, os seus oculos, o seu sorriso tímido para aquelle publico de medicos, de jornalistas, de homens de *sport*, era como uma desillusão. Aguardava-se uma creatura forte, musculosa, um homem com o ar triumphal de vencedor e d'ahi a surpresa que logo se manifestou n'uns risinhos e n'umas phrases ditas em segredo. Qualquer pessoa se sentia capaz de destruir o pygmeu que se propunha bater-se á face d'uma cidade inteira. Porém, quando elle começou fazendo as suas demonstrações com o seu auxiliar, os risos foram cessando, uma attenção enorme começou a prestar-se ao nipponico, que com a maior tranquillidade do mundo ia vencendo. Por fim, um dos assistentes, rapaz conhecido no *sport*, quiz experimentar as forças de Raku e saltou para a arena. Dentro em pouco estava por terra, sentia o golpe forte do japoniez a estorcegar-lhe o braço e vinha-lhe uma dôr tão violenta que se debatia até que elle o largava com o ar sereno, o mesmo ar gra-



O professor Imagi Hayashi
(CLICHÉ DA PHOT. VASQUES)

ve de sempre. Agora todos rodeavam o *sportsman* que fazia justiça ás qualidades do adversario. N'essa tarde, sob a cupula do Colyseu, o ju-jutsu começou a consagrar-se para os portuguezes.

De começo parece que appareceu, deve dizer-se, muito ju-jutsu avariado, ou, pelo menos, exhibido por quem o não sabia bem. Mas, com o tempo, o jogo toi sendo conhecido na sua pureza, e presentemente o Centro Nacional de Esgrima tem o seu curso de ju-jutsu regido por um professor japoniez de indiscutivel competencia e capacidade.

Esse professor, o sr. Imagi Hayashi, é diplomado pelas escolas Bu-jitsudensukái e Nóngákukó de Osaka. *Excusez du peu*. E' professor tambem de esgrima japoneza e faltalhe um anno para ter tambem o curso de massagista, que no Japão é, pelo visto, coisa de costa arriba, custando sete ou oito annos de estudo.

Com as aventuras do professor Imagi na Europa poderia escrever-se um livro algum tanto simililar das *Tribulations d'un chinois à Peking*. Começou as suas pergrinações pela Italia, e depois esteve na Alemanha, em França, e na Inglaterra, d'onde veiu para Portugal. Falando exclusivamente a sua lingua, que não é das mais vulgares na Europa, é facil imaginar em que passos afflictivos se tem encontrado o pobre professor no decurso d'estas viagens. E' certo que, nas suas estadas aqui e ali,



Defeza da prisão do casaco pelas costas—Outra forma de defeza da prisão do casaco
—Defeza da prisão do casaco pela frente



elle acabou por aprender algumas palavras de cada lingua, mas tudo isso fórma ainda ho-

chegou apenas para o conduzir até á Allemanha. Era o itinerario da Graça pela Pampulha, mas isso não nos importa agora. Chegado á Allemanha, sem saber para onde se dirigir quando o comboio o desembarcou e sem conseguir achar quem o comprehendesse, o infeliz professor viu-se de todo atar-

rantado. E, comquanto não seja esse o seu forte, ao parecer, decidiu-se, em taes condições apertadas, a um acto de iniciativa.

Acercou-se de um transeunte, mostrando-lhe uma porção de notas italianas, que já lhe haviam recusado em alguns estabelecimentos em que entrara, explicou por meio de um gesto, universalmente usado, que precisava comer. O allemão mediu-o. Viu-lhe cara de japonês. Pegou então nas notas, embolsou-as e poz-se a assobiar diante da ca-

Uma parada de sóco

je um sara-patel quasi incomprehensivel.

Vamos contar, como exemplo, um episodio que lhe occorreu na Allemanha, e que elle narra, aliás, como um dos seus feitos notaveis.

O professor Imagiro parece que tencionava ir para Inglaterra quando resolveu sair de Roma, sua primeira paragem na Europa. Mas um japonês perdido entre os barbaros do occidente pôde, eos barbaros, que o não entendem, dispõem. Foi esse o caso, consoante pudemos apurar. Todo o seu japonês—como diziam os nossos antigos escriptores,—ainda que auxiliado por algumas escassas contribuições do vocabulario italiano, e esclarecido por uma larga gesticulação,



Os srz. Augusto de Almeida Vasconcellos, de 12 annos, e Jeronymo d'Almeida Vasconcellos, de 14 annos, discipulos do professor Hoyashi (CLICHÉ DA PHOT. VASQUES) — Outra parada de sóco





Defesa da prisão do casaco

ra, primeiro aparvalhada, e depois indignada, do misero professor. Quanto aos protestos do escamoteado, em lingua japoneza não o incommodavam grandemente. Mas, Imagi-
giro estava n'um dia excepcional. Tivera já um acto de iniciativa; ia praticar agora outro de energia. Deu aos olhos um geito de supplica e ergueu para o ar o dedo indicador, isolado. Dava a entender ao allemão que das notas *apprehendidas* pedia uma.

O outro, acreditando na liquidação mais facil do assumpto por tal preço, teve naturalmente a lembrança de acceder, e puxou da algibeira o maço das notas, porventura para escolher a mais pequena. O professor do ju-jutsu deitou-lhe então rapidamente a mão ao pulso, e imprimindo ao braço um movimento de torção, apoderou-se do que era seu, pondo-se seguidamente ao largo.

O CURSO DO CENTRO DE ESGRIMA
UMA LIÇÃO DE JU-JUISU ♣ PROFESSOR E DISCIPULOS

Finalmente, por conselho de Raku, que o encontrou em Inglaterra, e professor Imagi-
giro Hayashi veio para Lisboa, e traba-



lhou com elle uma ou duas vezes no Colyseu, quando o seu compatriota ali se apresentou pela segunda vez.

Actualmente está regendo, como dissimos, um curso de ju-jutsu no Centro Nacional de Esgrima, tendo conseguido preparar já discipulos que revelam aptidões e seguros conhecimentos do jogo japonez.

Fomos, ha dias, assistir a uma lição do professor Imagi-
giro, no Centro, aproveitaudo esse ensejo, o photographo da *Illustração Portugueza* para tirar os clichés que hoje offerecemos aos nossos leitores, e que estamos certos não deixarão de lhes despertar um vivo interesse de curiosidade.

A lição era dada a dois jovens discipulos, o mais velho de 14, e o outro de 12 annos, versando sobre diversos modos de defeza contra um ataque ou uma aggressão. As nossas photographias confirmam melhor do que todas as demonstrações de palavras, que o ju-jutsu é nm jogo principalmente de destreza, no qual a força não tem qualquer intervenção preponderante a representar. Basta vêr um exemplo bem expressivo d'isso no caso, que uma das photographias reproduz, da defeza da prisão do casaco, pela frente, em que o discipulo aproveita o recurso, evidentemente desproporcionado com a sua força physica, de passar o professor, que desempenha o papel de aggressor, por cima do hombro.

Esperamos que do curso professado pelo sr. Imagi-
giro Hayashi não deixará de sair uma pleiade numerosa e habil de cultores do ju-jutsu, e que o jogo japonex se acimará, portanto, em Lisboa, e den-



Doas formas de defeza de prisão do casaco pela frente
—Doas formas de defeza da prisão do tronco e dos braços pelas costas
(CLICHÉS DE BENOLIEL)



tro de breve se vulgarizará largamente, o que não concorrerá em pequena escala, é opportuno não o esquecer, para o desenvolvimento da raça, porque o ju-jutsu está provado que é, repetimos outra vez, um dos melhores elementos de educação physica.

Bastará, para o reconhecer, lembrar os pontos de contacto que elle offerece, como já mostrámos, com a gymnastica sueca, cujo valor n'este sentido é de ha muito indiscutivel. E, acrescentando-se que o ju-jutsu, tem, a mais, o merito de ser o mais profucio e facil meio de defeza, como ninguém pôde contestar, é evidente que não pôde deixar de confessar-se implicitamente a sua superioridade, comparado com qualquer outro jogo athletico ou systema gymnastico.

A TUNA COMMERCIAL DE LISBOA



A fachada da nova sede da Tuna Commercial na rua da Gloria
—A sessão solemne da inauguração da nova sede no dia 21 de outubro, presidida
pelo sr. Pinheiro de Mello—A Tuna Commercial á entrada
da sua nova sede no dia da inauguração—(CLICHES DE BENOLIEL)

Companhia do

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobretinho (Chomar), Penedo e Casal d' Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria a Velha).

Papel do Prado

Installadas para uma producao annual de cinco milhoes de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.

Tem em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impressao e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina continuo ou de qualquer redonda e de forma

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
 PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endor. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO
 PRADO—PORTO—LISBOA Numero telephonico: 508

COMPREM AS SEDAS SUISSAS

Peçam as amostras das nossas SEDAS NOVIDADES em preto, branco ou côr, de fr. 1,20 a fr. 18,50 o metro.

Exemplares: Messaline, Crêpe de chine, Taffetas chiffon, etc. para toilettes de passela, de casamento, de baile e de soirées, assim como para blusas, furros, etc. Blusas e vestidos de cambraila e sed e bordada.

Venhamos as nossas sedas garantidas solidas directamente aos consumidores e francas de porte a domicilio.

SCHWEIZER & Co
 Lucerne E H. (Suissa)
 Exportação de sedas

Livraria da CASA ANDRADE
 DE Paula & Andrade
 Rua Maciel Pinheiro, 52
 Parahyba do Norte BRAZIL

Accepta consignação de livros e revistas
 de qualquer paiz.

O THESOURO DA CABELLEIRA

Antiseptico Regenerador Perfume delicioso

PETROLEO HAHN

Evita a Queda dos Cabellos

Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaesquer imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN.

F. VIBERT, Lyon (França)

DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

MARCA DE FABRICA



AGENCIA DE VIAGENS  R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

ERNST GEORGE, Successores

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
 Cheques para hotels.

VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D. FRANCK

Contra FALTA de APPETITE — PRISÃO de VENTRE
 OBSTRUÇÃO — ENXAQUECA — CONGESTÕES

SEM MUDAR OS SEUS HABITOS, sem diminuir a quantidade dos alimentos, se tomou nas refeições e excitou o appetite

Exijam a Etiqueta junta em 4 Cores.

T. LEROY, 96, Rue d'Amsterdam, Paris e todas Pharmacias.



LOCAO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as afecções do couro cabeludo.

L. DEQUEANT, Pharmacien 31, Rue Clignancourt, Paris

Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.

A Venda em todas as boas casas do PORTUGAL.

A EQUITATIVA DOS Estados Unidos do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

AGENCIAS

NAS

*Principaes cidades, villas
do reino,*

*Madeira, Açores e provincias
ultramarinas*

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DE PORTUGAL

Julio Marques de Vilhena

CONSELHEIRO D'ESTADO

FILIAL EM PORTUGAL:

Largo de Camões, 11, 1.º - LISBOA

FILIAL EM HESPANHA:

Calle de Alcalá, 12 - MADRID

SUCCURSAL NO PORTO:

Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

SUCCURSAL EM BARCELONA:

Calle Pelayo, 20

Extracto do ultimo balanço de 30 de junho de 1907:

Negocios realizados	845.000.000\$000
Novos negocios propostos (1906-1907)	95.073.891\$174
Reservas e Garantias	10.756.886\$064
Receita annual (1906-1907)	4.956.500\$969
Excedente da Receita sobre a Despeza (id.)	2.029.526\$486
Sinistros pagos	4.765.720\$668
Apolices sorteadas	940.000\$000

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

é incontestavelmente a mais solida das sociedades de seguros mutuos sobre a vida da America do Sul.

Séde Social

NO EDIFICIO DA SUA PROPRIEDADE

Avenida Central, n.º 125

RIO DE JANEIRO

SEGUROS DE VIDA RENDAS VITALICIAS

REMETTEM-SE INFORMAÇÕES E TABELLAS SOB PEDIDO